

ALERTA DE INTELIGÊNCIA

Dados
de Mercado



UGE
Núcleo de
Inteligência e
Conhecimento

PÚBLICA

Minha Casa, Minha Vida deve ter nova faixa para rendas de até R\$ 12 mil com juros de 8% ao ano; entenda



Médio /
Longo Prazo



Oportunidade



Unidade de Competitividade
Setorial, Regionais, Unidade
de Ambiente de Negócios

Por que é relevante?

A ampliação do Minha Casa, Minha Vida pode gerar novas oportunidades de negócios para micro e pequenos empreendedores que atuam no setor da construção civil e em serviços correlatos, como acabamento, marcenaria, instalação elétrica e pintura. Com a inclusão de uma nova faixa de financiamento, espera-se um aumento na demanda por mão de obra, materiais de construção e serviços especializados. Além disso, a ampliação do teto do valor dos imóveis pode beneficiar corretores, arquitetos e pequenos fornecedores do setor imobiliário.

O que EU posso fazer diante disso?

- Monitorar a tramitação da proposta no Congresso e acompanhar os critérios de financiamento da nova faixa do programa.
- Avaliar como o aumento da demanda por imóveis pode impactar a oferta de serviços e materiais de construção, preparando-se para um possível aquecimento do setor.
- Pequenos fornecedores de materiais e mão de obra devem estreitar relações com construtoras e imobiliárias que poderão ser beneficiadas pelo programa.
- Empresas do setor devem se planejar financeiramente para atender a um possível aumento de demanda sem comprometer o fluxo de caixa.
- Profissionais autônomos do setor da construção e reforma devem considerar capacitações para atender a exigências mais especializadas dos novos compradores.

De olho na classe média, governo quer criar nova faixa no programa e propõe alterar Orçamento para viabilizar projeto. Valor máximo do imóvel também deve subir.

O governo federal propôs a criação de uma **nova faixa dentro do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV)**, voltada para **famílias com renda entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil**. Atualmente, o programa contempla apenas três faixas de renda, deixando essa parcela da população sem acesso aos benefícios oferecidos pelo MCMV. Para viabilizar a mudança, foi solicitado um ajuste no Orçamento de 2025, que prevê a injeção **de R\$ 15 bilhões do Fundo Social do Pré-Sal** para aliviar o uso do FGTS e direcioná-lo para essa nova faixa.

A nova categoria terá **taxas de juros um pouco superiores às praticadas na Faixa 3, estimadas em cerca de 8% ao ano mais a Taxa Referencial (TR)**. Além disso, o **teto do valor dos imóveis financiados** será ampliado de R\$ 350 mil para um intervalo entre **R\$ 400 mil e R\$ 500 mil**. Haverá também um desconto para cotistas do FGTS, como já ocorre nas outras faixas do programa.

Essa ampliação **busca atender à classe média, que enfrenta dificuldades no financiamento da casa própria devido à escassez de recursos da poupança, fonte tradicional para esse tipo de crédito**. Com a proposta ainda em discussão no Congresso Nacional, o governo busca acelerar sua aprovação para **fortalecer a oferta habitacional e impulsionar o setor da construção civil**. O presidente tem pressionado sua equipe econômica para agilizar a implementação dessa nova faixa, que era uma promessa desde o início de sua gestão, mas que estava travada por limitações orçamentárias.

A expectativa é que a inclusão dessa faixa no MCMV **estimule o mercado imobiliário e gere um impacto positivo em toda a cadeia produtiva da construção civil**, beneficiando tanto o setor quanto pequenos fornecedores e prestadores de serviços. Além disso, a medida pode criar **oportunidades** para negócios que atuam no segmento de **materiais de construção, reformas e mobiliário**, impulsionando a demanda nesses setores.

Fonte: [O GLOBO](#), [INTELENCIA FINANCEIRA](#)